

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

VÍTOR PIRES FERNANDES

**CONTABILIDADE GERENCIAL E GESTÃO ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS DE
TECNOLOGIA: UMA ABORDAGEM PARA A IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES
DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE RELEVANTES**

VOLTA REDONDA

2023

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CONTABILIDADE GERENCIAL E GESTÃO ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS DE
TECNOLOGIA: UMA ABORDAGEM PARA A IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES
DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE RELEVANTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de contador, Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA.

Nome: Vítor Pires Fernandes

Orientador:

Prof. Mestre Rodrigo da Costa Alves

VOLTA REDONDA

2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Contabilidade gerencial e gestão estratégica nas empresas de tecnologia; uma abordagem para a identificação de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade relevantes

Elaborado por:

Nome: Vítor Pires Fernandes Matrícula: 202000371

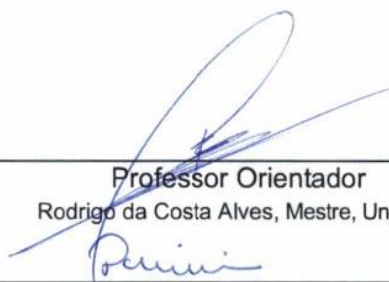
Nome: _____ Matrícula: _____

Nome: _____ Matrícula: _____

Apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de **Ciências Contábeis**

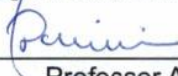
Aprovada em 14 de novembro de 2023

Banca Avaliadora:



Professor Orientador

Rodrigo da Costa Alves, Mestre, UniFOA



Professor Avaliador

Patrícia da Costa Reis Nunes, Mestre, UniFOA



Professor Avaliador

Salete Leone Ferreira, Doutora, UniFOA

DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR QUANTO AO CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS DA BANCA

“Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência.” Karl Marx

Dedico esta monografia à memória de minha querida avó Alda Silva Carvalho, que sempre foi uma inspiração em minha vida. Sua dedicação à família e sua perseverança em tempos difíceis são exemplos que levarei para sempre comigo. Seu amor incondicional e sua sabedoria continuam a guiar minha jornada, mesmo que ela não esteja mais fisicamente presente. Esta monografia é uma pequena homenagem à sua vida e legado, e espero que de alguma forma, possa honrar sua memória.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo correlacionar a contabilidade gerencial, dentro dos aspectos econômico-financeiros, que são realizados por meio de indicadores como liquidez, endividamento e rentabilidade, relevantes para empresas de tecnologia. A problemática da pesquisa consiste em compreender a relação entre os indicadores financeiros e a gestão empresarial. A hipótese é que a análise desses indicadores pode fornecer informações importantes para a tomada de decisões estratégicas. A metodologia adotada é correlacional, com base em uma revisão bibliográfica e um estudo de caso das empresas Intelbras S.A e Multilaser S.A. A análise dos dados financeiros das empresas é realizada por meio de técnicas de análise financeira, dividindo-os em análise financeira e situacional. Os resultados obtidos na análise comparativa dos indicadores econômico-financeiros das empresas são apresentados na conclusão, que confirma a relevância e aplicabilidade desses indicadores no contexto de tomada de decisão dos gestores de ambas as empresas.

Palavras-Chave: Contabilidade gerencial; Gestão estratégica; Indicadores; Liquidez; Endividamento; Rentabilidade

ABSTRACT

The present study aims to correlate managerial accounting within the economic and financial aspects, conducted through indicators such as liquidity, indebtedness, and profitability, relevant to technology companies. The research problem consists of understanding the relationship between financial indicators and business management. The hypothesis is that the analysis of these indicators can provide important information for strategic decision-making. The adopted methodology is correlational, based on a literature review and a case study of Intelbras S.A and Multilaser S.A companies. The analysis of the financial data of the companies is carried out through financial analysis techniques, dividing them into financial and situational analysis. The results obtained in the comparative analysis of the economic and financial indicators of the companies are presented in the conclusion, confirming the relevance and applicability of these indicators in the decision-making context for managers of both companies.

Keywords: Managerial accounting; Strategic management; Indicators; Liquidity; Indebtedness; Profitability.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais indicadores financeiros	22
Quadro 2: Balanço Patrimonial Intelbras Ativo (Reais Mil)	27
Quadro 3: Balanço Patrimonial Passivo (Reais Mil)	29
Quadro 4: Demonstração do Resultado do Exercício Intelbras (Reais Mil).....	31
Quadro 5: Balanço Patrimonial Multilaser Ativo (Reais Mil)	32
Quadro 6: Balanço Patrimonial Multilaser Passivo (Reais Mil).....	34
Quadro 7: Demonstração do Resultado do Exercício Multilaser (Reais Mil).....	36
Quadro 8: Indicadores de liquidez, endividamento e de rentabilidade	37
Quadro 09: Indicadores de liquidez Intelbras	38
Quadro 10: Indicadores de endividamento Intelbras	40
Quadro 11: Indicadores de rentabilidade Intelbras	42
Quadro 12: Indicadores de liquidez Multilaser	43
Quadro 13: Indicadores de Endividamento Multilaser	45
Quadro 14: Indicadores de Rentabilidade Multilaser	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	11
3 PROBLEMA DA PESQUISA	12
4 HIPÓTESE	12
5 OBJETIVOS	12
5.1 Objetivo Geral	12
5.1 Objetivos Específicos	12
6 METODOLOGIA	13
6.1 Descrição da pesquisa	13
7 JUSTIFICATIVA	14
8 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
8.1 A Contabilidade Geral	15
8.2 A Contabilidade Gerencial	16
8.3 Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial	17
8.4 A Contabilidade Gerencial Como Ferramenta de Gestão Estratégica	17
8.4.1. <i>Conceituando estratégia no cenário empresarial</i>	17
8.4.2. <i>Gestão estratégica dentro das empresas</i>	18
8.5. Demonstrativos Contábeis Conforme A 6.404/76	19
8.5.1. Principais demonstrativos contábeis exigidos pela lei 6.404/76.	19
8.5.1.1 Balanço Patrimonial (BP)	20
8.5.1.2 Demonstração De Resultado Do Exercício (DRE)	21
8.6 Indicadores Financeiros de Liquidez, Estrutura de Capitais e Rentabilidade	21
8.6.1 Indicadores De Liquidez	22
8.6.2 Indicadores De Endividamento (Estrutura De Capitais)	23
8.6.3 Indicadores de Rentabilidade	23
8.6.4 Importância da análise de indicadores financeiros	24
9 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO COMPARATIVO	25
9.1 Características de Estudo	25
9.1.1 Abordagem e metodologia utilizada no estudo comparativo	25
9.1.2 Fontes de dados e seleção dos demonstrativos contábeis	25

9.2. Seleção das Empresas e dos Indicadores de Desempenho.....	25
9.2.1 Critérios de seleção das empresas na B3	25
9.2.2 Definições e escolha dos indicadores econômico-financeiros relevantes	26
9.3 Breve Contextualização das Empresas Intelbras S.A e Multilaser S.A	27
9.4. Levantamento de Dados Intelbras	27
9.5. Levantamento de Dados Multilaser	32
10 ANÁLISE DOS DADOS INTELBRAS E MULTILASER.....	37
10.1 Análise Comparativa entre Indicadores Financeiros Intelbras e Multilaser	49
11 A IMPORTÂNCIA NA DOS INDICADORES FINANCEIROS NA GESTÃO ESTRATÉGICA.....	50
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial e a gestão estratégica são duas áreas essenciais para o sucesso de qualquer organização. Segundo Atkinson, Kaplan e Matsumura (2015), a informação contábil tornou-se necessária para o monitoramento e avaliação dos resultados das decisões implementadas. Logo, há um elo entre a contabilidade gerencial e uma gestão estratégica com base no que a contabilidade pode oferecer.

A contabilidade gerencial fornece informações precisas e oportunas sobre os custos, receitas e lucros de uma empresa, permitindo que os gestores tomem decisões informadas e estratégicas. Conforme Marion:

As informações contábeis gerenciais, portanto, evidenciam a qualidade dos materiais, produtos e serviços; a mensuração dos períodos de maturação em que os produtos permanecem no processo de fabricação; a capacidade, eficiência e desempenho dos empregados; a avaliação da satisfação dos clientes etc. (MARION, 2017, p. 5)

Por sua vez, a gestão estratégica envolve a definição de objetivos e estratégias a longo prazo, levando em consideração fatores internos e externos que possam influenciar o sucesso da empresa.

Em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico, as empresas precisam estar preparadas para enfrentar os desafios e tomar decisões estratégicas de forma eficaz. Nesse contexto, a identificação de indicadores de desempenho relevantes torna-se uma questão crítica. Os indicadores de desempenho fornecem informações importantes sobre o desempenho da empresa em relação aos seus objetivos e metas, permitindo que os gestores tomem decisões mais informadas e efetivas.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade relevantes em empresas, sob a ótica da contabilidade gerencial e gestão estratégica, por meio de um estudo de caso envolvendo duas empresas do subsetor de Computadores e Equipamentos dentro a Bolsa de Valores (B3) que serão a Intelbras (INTB3) e Multilaser (MLSA3).

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Como os indicadores económico-financeiros da Intelbras e da Multilaser podem auxiliar a gestão estratégica dessas empresas? E quanto eles explicam da situação atual dessas empresas?

4. HIPÓTESE

Parte-se do pressuposto de que a análise detalhada dos indicadores económico-financeiros da Intelbras e da Multilaser permitirá identificar as peculiaridades de suas gestões financeiras individuais. Acredita-se que a comparação dos indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e eficiência operacional revelarão as características distintas de cada empresa em relação à sua estrutura financeira. Além disso, considera-se que esses indicadores são de grande relevância na orientação das estratégias de gestão, influenciando decisões relativas ao gerenciamento do fluxo de caixa, ao financiamento de projetos e à alocação de recursos.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Analisar os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas Intelbras e Multilaser, bem como compará-los, a fim de evidenciar a importância desses indicadores na tomada de decisões estratégicas.

5.2. Objetivos Específicos

- Identificar os principais conceitos e ferramentas da contabilidade gerencial utilizados na gestão empresarial;
- Investigar como a contabilidade gerencial pode auxiliar os gestores na identificação de indicadores financeiros e não financeiros relevantes para o negócio;
- Evidenciar como cada indicador financeiro pode explicar a situação económico-financeira de cada empresa, salientando os pontos positivos e negativos que cada uma apresenta nos seus resultados.

- Contextualizar a contabilidade gerencial e seus aspectos, proporcionando uma compreensão mais abrangente da relação entre os indicadores financeiros e a gestão empresarial.
- Desenvolver uma análise correlacional dos indicadores econômico-financeiros da empresa dividindo-os em análise financeira e situacional, observando os indicadores de rentabilidade, endividamento e rentabilidade da(s) empresa(s) no período de 2020 a 2022.

6. METODOLOGIA

6.1. Descrição Da Pesquisa

Este trabalho de monografia terá como base uma revisão bibliográfica seguida de um estudo de caso das empresas Intelbras S.A e Multilaser S.A, registradas na bolsa de valores.

Fachin, conceitua que:

No método do estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são averiguados. Quando o estudo é intensivo, podem até aparecer relações que, de outra forma, não seriam descobertas. (FACHIN; 2017, p.41)

A metodologia adotada será correlacional, buscando identificar os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade mais relevantes para a gestão financeira das duas entidades em questão. Conforme explicado por Sampieri, Collado e Lúcio (2013), os estudos correlacionais medem o grau de associação entre duas ou mais variáveis, com o objetivo de testar hipóteses sobre a relação entre elas.

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e outros documentos relevantes para o tema da contabilidade gerencial, gestão estratégica e indicadores de desempenho financeiro. A partir dessa revisão, serão identificadas as principais abordagens teóricas e as práticas recomendadas para a análise de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

A pesquisa possui aspecto documental, com dados a partir de um levantamento dentro da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão): https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

A B3 atua no setor de serviços financeiros e é uma das principais estruturas de mercados financeiros do mundo. Ela oferece serviços de negociação, pós-

negociação, financiamento e dados para vários ativos como ações, derivativos, títulos de renda fixa, moedas e commodities. Está sediada em São Paulo, em sua capital.

A pesquisa será de natureza correlacional, dos indicadores econômico-financeiros. A análise será dividida entre a análise financeira e a análise situacional das empresas. Para essa comparação, serão analisados os indicadores de rentabilidade, endividamento e rentabilidade do período de 2020 a 2022. Os indicadores serão analisados sucessivamente e os demonstrativos contábeis terão uma análise horizontal e vertical (MARION, 2019). Para organização dos dados obtidos, será utilizada a plataforma Microsoft Excel, para utilização de tabelas.

7. JUSTIFICATIVA

A contabilidade gerencial e a gestão estratégica são áreas basilares para a gestão financeira de empresas, uma vez que permitem o controle e a análise dos resultados e desempenho financeiro, bem como a identificação de oportunidades de melhoria nos processos internos e externos. Nesse contexto, a utilização de indicadores econômico-financeiros relevantes é benéfica para que as empresas possam avaliar e otimizar sua performance financeira.

A escolha de indicadores financeiros, como os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, é fundamental para o sucesso da gestão financeira da empresa. Entretanto, muitas empresas ainda têm dificuldades em selecionar os indicadores mais relevantes e em utilizá-los de forma adequada na gestão do negócio.

Assim, o presente trabalho se justifica pela importância contribuir o estudo dos indicadores de desempenho financeiros mais propícios para a gestão financeira de uma empresa.

Ademais, a escolha de comparação das empresas da Intelbras S.A e Multilaser Industrial S.A, como objeto de estudo permite que sejam avaliados não apenas os aspectos teóricos da contabilidade gerencial e da gestão estratégica, mas também os aspectos práticos e reais da gestão financeira empresarial. Com isso, a pesquisa pode ajudar para novo horizonte de aprendizado para acadêmicos de contabilidade e de outras áreas que se interessem pelo tema em estudo.

8. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

8.1. A Contabilidade Geral

A contabilidade é a ciência social que busca identificar, mensurar, registrar e comunicar informações econômicas e financeiras de forma sistemática e precisa, permitindo a gestão eficiente dos recursos e a prestação de contas transparente. Ribeiro (2013) evidencia que o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades econômico administrativas, enquanto seu objetivo consiste no estudo e controle desse patrimônio e de suas variações, com o propósito de fornecer informações relevantes para a tomada de decisões. Essas informações englobam aspectos econômicos, como fluxos de receitas e despesas, responsáveis pelas variações no patrimônio líquido, e aspectos financeiros, como fluxos de caixa e do capital de giro.

Em complemento, Ludicibus considera que:

No que se refere ao Objeto da Contabilidade, há muitos anos tem sido defendido como o patrimônio e suas variações quantitativas e qualitativas. Esse, todavia, é apenas um primeiro atalho para entender o assunto. Mais recentemente, está se desenvolvendo a noção de que o verdadeiro objeto, amplo, da Contabilidade é o estudo, em todos os seus aspectos, da informação contábil e financeira, mas, também, social e de sustentabilidade (IUDÍCIBUS, 2021, p. 6)

Diante do exposto, podemos entender que a contabilidade se caracteriza em ciência social de grande importância para a gestão financeira das entidades. Ela é responsável pelo controle e registro do patrimônio, além de fornecer informações relevantes para a tomada de decisão, tanto interna quanto externa à empresa. Através da contabilidade, torna-se possível mensurar o desempenho financeiro da entidade, avaliar sua situação patrimonial, identificar pontos fortes, se atentar aos pontos fracos e tomar decisões estratégicas com base em informações confiáveis. Logo, consiste em uma ferramenta capital para a gestão empresarial e para o sucesso das organizações.

8.2. A Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é uma área da contabilidade que exerce um papel significativo na gestão estratégica das organizações. Ela se concentra em fornecer informações financeiras e não financeiras relevantes para auxiliar os gestores nas

tomadas de decisões internas. Compreender os conceitos e definições da contabilidade gerencial é importante para explorar seu potencial como ferramenta de gestão estratégica e maximizar a eficiência e eficácia operacional das empresas.

Neste contexto, este tópico apresenta uma visão geral dos principais aspectos da contabilidade gerencial, incluindo sua natureza, objetivos e características distintivas em relação à contabilidade financeira. Na visão de Atrill e McLaney:

Todas as formas de contabilidade, incluindo a gerencial, dizem respeito à coleta e análise de informações financeiras para depois transmiti-las àqueles que tomarão as decisões. Esta perspectiva da contabilidade em termos de tomada de decisão fornece a base temática para este livro e molda a forma como lidamos com cada tópico. de Atrill e McLaney. (2014, p. 17)

A contabilidade gerencial cumpre sua função ao fornecer informações relevantes, tanto financeiras quanto não financeiras, para auxiliar os gestores e funcionários na tomada de decisões estratégicas.

Conforme discutido por Alves (2013), a contabilidade gerencial tem origem na contabilidade de custos e acompanhou a evolução das organizações até os dias atuais. Atualmente, a principal finalidade da gestão de custos é a análise de desempenho, uma vez que a sobrevivência das empresas depende cada vez mais da adoção de práticas gerenciais eficientes que é voltada exclusivamente para usuários internos.

Por meio de indicadores e métricas, os gestores podem avaliar o desempenho de diferentes áreas e processos da organização, identificando pontos fortes, fraquezas e oportunidades de melhoria. Essa análise proporciona uma base sólida para o planejamento estratégico e tomada de decisões, permitindo que a empresa direcione seus esforços para áreas que possam gerar melhores resultados.

8.3. Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial

A contabilidade financeira tem como objetivo gerar relatórios financeiros obrigatórios para usuários externos, como investidores, credores e outros interessados. Alves (2013) afirma que a contabilidade financeira tem como objetivo principal o controle do patrimônio e fornecer informações para usuários externos que têm interesse em acompanhar a evolução da empresa.

Por ser obrigatória, a contabilidade financeira, é regulada por órgãos governamentais. Seus relatórios são direcionados a usuários externos, como investidores e credores. Marion (2017) afirma que a contabilidade financeira se fundamenta em princípios aceitos internacionalmente e sujeita-se ao cumprimento de regras derivadas de órgãos reguladores, como a CVM, a SUSEP e o BCB.

A contabilidade gerencial, por ser facultativa, é livre de regulamentações externas e seus relatórios são direcionados a usuários internos, como gestores e colaboradores. Marion (2017) destaca que a contabilidade gerencial não sofre influência de procedimentos exigidos por órgãos reguladores ou pelo governo, sendo, por esse motivo, seus relatórios mais úteis para as empresas em suas tomadas de decisões.

Com base nesses conceitos, pode-se dizer que a contabilidade financeira é voltada para o registro das transações financeiras de uma empresa e a elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias, como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício (DRE) e a demonstração do fluxo de caixa. Essas informações são utilizadas principalmente por usuários externos, como investidores, credores, fornecedores, clientes e órgãos governamentais, que precisam tomar decisões com base nos dados financeiros da empresa.

Já a contabilidade gerencial é voltada para o uso interno da empresa e tem como objetivo fornecer informações úteis para a gestão e tomada de decisão. Ela pode incluir o desenvolvimento de relatórios de desempenho, análise de custos e receitas, planejamento orçamentário, análise de viabilidade de projetos, entre outras informações que ajudam os gestores a gerirem o negócio de maneira mais eficiente.

8.4. Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Gestão Estratégica

8.4.1. Conceituando Estratégia no Cenário empresarial:

Segundo Porter (1996), a estratégia competitiva envolve a busca por uma posição única e valiosa no mercado, que permita à empresa superar seus concorrentes e obter rentabilidade sustentável a longo prazo. Para isso, é necessário realizar uma análise detalhada das forças competitivas que atuam no setor em que a empresa está inserida, identificando as ameaças e oportunidades que se apresentam e formulando estratégias para aproveitar as oportunidades e enfrentar as ameaças.

Mintzberg et al. (2007) argumentam que a estratégia é um processo em constante evolução, emergindo da interação entre a organização e seu ambiente externo. Esse processo engloba não apenas a formulação, mas também a implementação e a adaptação contínua às mudanças do mercado e da concorrência.

Nesse contexto, a estratégia é um conceito dinâmico, demandando flexibilidade e capacidade de adaptação das organizações que buscam se manter competitivas em um mercado complexo e desafiador. Portanto, é necessário que as empresas adotem abordagens estratégicas que permitam a identificação e aproveitamento de oportunidades, a minimização de riscos e a maximização dos resultados em longo prazo.

8.4.2 Gestão Estratégica dentro das empresas:

A gestão estratégica envolve a formulação e implementação de estratégias para alcançar objetivos organizacionais a longo prazo. Padoveze (2010, p. 37), cita que “[...] o estágio atual da Contabilidade Gerencial está centrado nas atividades e sistemas de informações de monitoramento da estratégia.” Diante disso, é possível argumentar que contabilidade gerencial está cada vez mais integrada à gestão estratégica, trabalhando em conjunto para fornecer informações relevantes para a tomada de decisões.

Atkinson, Kaplan e Matsmura (2015) previamente abordaram conceitos relacionados à Contabilidade Gerencial e Gestão Estratégica. Segundo os autores, uma estratégia empresarial tem dois objetivos principais: criar uma vantagem competitiva ao utilizar recursos e habilidades internas para oferecer algo superior aos clientes em relação aos concorrentes e fornecer orientação na alocação eficaz de recursos internos para a manutenção dessa vantagem competitiva.

Esse elo entre a gestão estratégica e a contabilidade gerencial é notável, uma vez que elas exercem um papel valoroso na orientação dos usuários de informações internas para tomar decisões que beneficiem a organização, visto que por meio da contabilidade gerencial que esses usuários obtêm informações para a tomada de decisões estratégicas.

8.5 Demonstrativos Contábeis Conforme a 6.404/76

A Lei 6.404/76, conhecida como a Lei das Sociedades por Ações, estabelece as normas e diretrizes para a elaboração dos demonstrativos contábeis das empresas. Esses demonstrativos são de extrema importância, pois fornecem informações sobre a situação financeira, desempenho e fluxos de caixa das organizações, permitindo uma análise aprofundada de seu desempenho financeiro.

8.5.1 Principais demonstrativos contábeis exigidos pela Lei 6.404/76.

A Lei das Sociedades por Ações, também chamada de Lei 6.404/76, define as regras e orientações para a preparação dos relatórios financeiros das organizações.

De acordo com Art. 176 a Lei 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, Art. 176. “Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I - Balanço patrimonial;

II - Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - demonstração do resultado do exercício; e.

IV – Demonstração dos fluxos de caixa; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) e.

V – Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007)”

Esses demonstrativos devem ser elaborados anualmente pela diretoria da empresa, com base na escrituração mercantil, e devem fornecer informações claras sobre a situação patrimonial e as mudanças ocorridas durante o exercício social. O intuito dessas demonstrações é elucidar de maneira precisa a condição do patrimônio da organização e as mudanças que ocorreram ao longo do período financeiro. Em seguida, iremos conceituar algumas demonstrações que serão usadas durante o trabalho.

8.5.1.1 Balanço Patrimonial (BP)

O balanço patrimonial tem como objetivo central divulgar a evolução do patrimônio de uma entidade durante um período determinado. Isso é regulamentado pela Lei 6.404/76, que estabelece essas diretrizes nos artigos 178 a 184. Para atender a essas diretrizes, o balanço patrimonial deve aderir aos princípios contábeis amplamente aceitos e seguir as regras de mensuração, reconhecimento e divulgação.

Além disso, a legislação exige que informações adicionais sejam fornecidas por meio de notas explicativas, que complementam e esclarecem os dados apresentados no balanço. Essas disposições têm como objetivo fundamental assegurar que as informações contábeis sejam transparentes e confiáveis, permitindo que os usuários obtenham uma visão precisa da situação financeira da empresa.

Nas palavras de Chagas, sobre o Balanço Patrimonial:

Demonstra, quantitativa e qualitativamente, o patrimônio da entidade. É elaborado no encerramento de cada exercício (ou a qualquer tempo, para atender à solicitação específica). Pode-se conceituá-lo, também, como a relação nominal de todos os componentes de certo patrimônio, com seus valores finais, no último dia do exercício social, numa ordem (estrutura) fixada pela lei e pelo CPC 26. Compõe-se, segundo a Lei n. 6.404, de 1976, de dois grandes grupos – ativo e passivo –, e estes, por sua vez, dividem-se em subgrupos, com características próprias e segundo suas finalidades. (CHAGAS, 2019, p. 63)

Em contraponto, Szutser, Cardoso e Szutser (2013) aludem que o balanço patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta a situação patrimonial de uma empresa em um determinado momento, fornecendo informações sobre seus ativos, passivos e patrimônio líquido. Portanto, o Balanço Patrimonial é uma fotografia da saúde financeira de uma empresa em um determinado momento. Ele fornece uma visão geral dos ativos, passivos e patrimônio líquido da empresa, que são informações importantes para a tomada de decisões.

8.5.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Segundo as considerações de Carvalho et al. (2019) a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma das demonstrações contábeis que uma entidade apresenta. Através dela, os usuários da informação contábil podem avaliar como o resultado (lucro ou prejuízo) foi gerado em um determinado período pela entidade.

Em complemento, Salloti, Lima e Murcia caracterizam que:

A demonstração do resultado é o relatório contábil responsável por apresentar a medida de performance baseada no resultado (lucro ou prejuízo) de um período, bem como os componentes do resultado: receitas e despesas. O resultado contábil auxilia, portanto, os usuários da informação contábil a, por exemplo, calcular o retorno do investimento, o resultado por ação, ou a estimar os potenciais fluxos de caixa futuros de uma entidade. (SALLOTI; LIMA; MURCIA, 2019, p. 60)

A DRE é uma ferramenta para a tomada de decisões, por fornecer informações sobre a performance da entidade. Investidores, credores e outros interessados podem usar a DRE para avaliar a capacidade da entidade de gerar lucros e gerar fluxos de caixa futuros.

8.6 Indicadores Financeiros de Liquidez, Estrutura de Capitais e Rentabilidade:

Indicadores de desempenho são ferramentas usadas dentro da gestão empresarial. Eles fornecem informações sobre a eficácia das atividades e processos, permitindo aos gestores tomarem decisões mais informadas. A análise de indicadores de rentabilidade, liquidez, atividade, rentabilidade e estrutura de capitais pode auxiliar a avaliar o desempenho organizacional, identificar áreas de melhoria e alinhar as metas e objetivos da empresa.

Silva (2017) introduz que a análise de indicadores ou quocientes não apenas oferece uma compreensão abrangente da condição econômica, financeira e patrimonial da empresa, mas também enfatiza a importância de construir uma série histórica com os dados coletados. Essa abordagem, que envolve a relação entre contas ou grupos de contas presentes nas demonstrações contábeis, revela informações para a tomada de decisões informadas no ambiente empresarial.

Na visão de Assaf Neto (2020) os indicadores exercem um papel de destaque ao oferecerem informações cruciais sobre a capacidade de uma empresa em lidar com suas obrigações de curto prazo. Essa abordagem, fundamentada na interrelação entre contas ou grupos de contas nas demonstrações contábeis, emerge como uma fonte de informações capitais para embasar decisões bem fundamentadas no ambiente empresarial.

No quadro a seguir, vamos listar os indicadores mais usados na análise de demonstrações contábeis:

Quadro 1: Principais indicadores financeiros

Situação financeira, econômica e patrimonial	Índices de Liquidez	Liquidez Imediata
		Liquidez Geral
		Liquidez Corrente

		Liquidez Seca
	Índices Estrutura de Capital	Grau de Endividamento
		Composição do Endividamento
		Imobilização do Patrimônio Líquido
		Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros
		Imobilização de Recursos Não Correntes
	Índices de Rentabilidade	Rentabilidade ou Retorno do Ativo (ROI/ROA)
		Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p.135) e de Marion (2019)

8.6.1 Indicadores de Liquidez:

Os indicadores de liquidez oferecem informações proeminentes sobre a capacidade de uma empresa em relação a suas obrigações de curto prazo. Conforme destacado por Eliseu Martins (2020) os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos.

Conforme Marion (2017), os indicadores de liquidez e solvência fornecem informações sobre a capacidade da entidade de honrar suas obrigações, sejam elas de curto ou longo prazo. A liquidez, especificamente, mede a capacidade da entidade de honrar suas obrigações de curto prazo, o que é essencial para a sua estabilidade financeira.

8.6.2 Indicadores de Endividamento (Estrutura de Capitais):

Outros indicadores relevantes são os de endividamento ou estrutura de capitais.

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros. (IUDÍCIBUS, 2017, p.109)

De acordo com Silva (2017), a estrutura de financiamento de uma empresa é composta pelos recursos provenientes de proprietários e terceiros, que são utilizados para investir em ativos. A remuneração adequada para os acionistas é obtida por meio de dividendos e ganhos de capital. As métricas de estrutura de financiamento

forneem uma visão abrangente da estabilidade financeira da empresa, evidenciando o lucro esperado para os acionistas e a compensação justa para terceiros.

8.6.3 Indicadores de Rentabilidade:

Por fim, temos os indicadores de Rentabilidade

“De certa maneira, as avaliações de rentabilidade e os indicadores utilizados para tanto ajudam o analista a compreender a capacidade de geração de recursos por parte da empresa sob diferentes critérios.

Nenhuma empresa consegue se manter financeiramente sustentável a longo prazo se o fluxo de entrada de recursos é consistentemente inferior ao fluxo de saída, seja pelo aumento do risco para terceiros que financiam esse negócio, seja porque os sócios, em tese, não aceitarão aumentar seus níveis de financiamento com capital próprio a longo prazo a um negócio incapaz de gerar resultados que lhes compense de modo adequado pelos recursos que aportaram na empresa.” (MATIAS, 2017, p. 298).

Em adição, Ribeiro (2017) alude que os indicadores de rentabilidade têm objetivo de apresentar o êxito financeiro obtido em relação ao capital investido na empresa. Ele adiciona que esses resultados são obtidos por meio da Demonstração de Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial.

Dessa forma, os indicadores de rentabilidade objetivam vislumbrar quanto a entidade consegue adicionar aos seus acionistas em relação àquilo que ela investe, na intenção de explicitar o quão bom ou ruim está sendo o aproveitamento do capital investido para gerar mais importâncias financeiras durante o período.

8.6.4 Importância da análise de indicadores financeiros:

Os indicadores de desempenho exercem um papel crucial na contabilidade gerencial, pois são ferramentas essenciais para avaliar a saúde financeira e operacional de uma organização. A importância desses indicadores reside na sua capacidade de fornecer uma visão objetiva e mensurável do desempenho da empresa, permitindo uma análise mais precisa e embasada das atividades e resultados alcançados.

A interpretação dos indicadores de desempenho envolve a análise e comparação dos valores obtidos com metas estabelecidas e com padrões previamente definidos. Isso permite identificar discrepâncias, tendências e oportunidades de melhoria.

Outro ponto relevante é trazido por Málaga (2017) que conceitua a análise de demonstrações financeiras como sendo uma habilidade eficaz em trabalhos que envolvam gestão de investimentos, alocação de recursos, finanças corporativas, concessão de crédito, entre outros. O autor conceitua importante é o uso de índices financeiros e na comparação destes entre empresas, principalmente de segmentos semelhantes.

Em face do exposto, pode-se perceber que a análise desses quocientes pode ajudar tanto usuários internos quanto usuários externos, pois fornecem informações efetivas sobre a eficiência operacional e a capacidade de geração de resultados da empresa.

9. CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO COMPARATIVO

9.1. Características do Estudo

9.1.1 Abordagem e metodologia utilizada no estudo comparativo:

A abordagem adotada para o estudo comparativo entre as empresas Intelbras e Multilaser foi baseada na análise dos demonstrativos contábeis, financeiros e notas explicativas. Essa abordagem permite uma comparação detalhada dos indicadores de desempenho e da estrutura de capital das duas empresas. A metodologia empregada envolveu a coleta de informações financeiras e a análise desses dados por meio de técnicas de análise financeira.

9.1.2 Fontes de dados e seleção dos demonstrativos contábeis

As fontes de dados utilizadas foram relatórios financeiros disponíveis publicamente, tais como os divulgados pelas empresas na B3 e outras fontes confiáveis. Foram selecionados os demonstrativos contábeis essenciais para a análise comparativa, incluindo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) Esses demonstrativos fornecem informações abrangentes sobre a situação financeira e o desempenho das empresas. As fontes foram extraídas dos sites das duas empresas, que as disponibilizam trimestralmente.

9.2. Seleção das Empresas e dos Indicadores de Desempenho

9.2.1. Critérios de seleção das empresas na B3

A escolha das empresas Intelbras e Multilaser para esta análise comparativa baseou-se em critérios estabelecidos previamente para assegurar a representatividade e relevância das selecionadas. A inclusão exigia a listagem na B3, principal bolsa de valores do Brasil, garantiu o acesso a informações financeiras transparentes. Além disso, o foco no setor de tecnologia ou eletrônicos, no qual ambas estão inseridas, e a consideração do tamanho de mercado por meio de fatores como capitalização, receita ou ativos, foram também fatores determinantes.

Outro critério foi a disponibilidade de informações financeiras abrangentes e confiáveis, essencial para a análise adequada. Dados detalhados de desempenho financeiro ao longo dos anos selecionados eram necessários. Portanto, os sites oficiais das empresas foram fontes confiáveis para os dados utilizados. A análise se limitou nos períodos de 2022, 2021 e 2020 para avaliar os indicadores econômico-financeiros de ambas as empresas.

9.2.2 Definições e escolha dos indicadores econômico-financeiros relevantes

A definição e escolha dos indicadores de desempenho relevantes são etapas básicas para a análise comparativa entre as empresas Intelbras e Multilaser. Para identificar os indicadores mais adequados, foi realizado um processo criterioso, considerando diferentes abordagens.

Primeiramente, foi realizada uma revisão da literatura especializada, abrangendo estudos e pesquisas relacionados à contabilidade gerencial, gestão estratégica e indicadores de desempenho. Foi dada atenção especial aos indicadores que apresentam uma correlação clara com os objetivos e características do estudo comparativo, que são os de liquidez, endividamento (estrutura de capital) e rentabilidade.

Além disso, levou-se em consideração o contexto das empresas Intelbras e Multilaser. Fatores como o setor de atuação, as características específicas das empresas e suas estratégias foram considerados. Esse processo ajudou a trazer a

melhor interpretação dos contextos e dos resultados obtidos com base nas demonstrações.

Os indicadores foram escolhidos de forma a fornecer informações relevantes para responder aos objetivos estabelecidos, como comparar o desempenho financeiro, a estrutura de capital e a atividade das empresas Intelbras e Multilaser. Além disso, buscou-se analisar a relação entre esses indicadores e a gestão estratégica adotada por cada empresa, a fim de compreender melhor como esses fatores se interligam.

A seleção dos indicadores levou em conta a disponibilidade consistente de dados financeiros nas demonstrações contábeis e fontes confiáveis. Isso é crucial para garantir a comparabilidade entre as empresas na análise. Com base nesse processo, os indicadores mais relevantes foram escolhidos para a comparação entre Intelbras e Multilaser.

9.3 Breve Contextualização das Empresas Intelbras S.A e Multilaser S.A:

A Intelbras, empresa brasileira fundada em 1976, emerge como um ator central no cenário nacional e internacional de tecnologia e telecomunicações. Especializada na fabricação e comercialização de uma ampla gama de produtos e soluções, a Intelbras consolidou sua posição como líder no fornecimento de equipamentos de segurança eletrônica, telecomunicações, redes e energia solar. Seu compromisso com a inovação e qualidade a posicionou como uma referência confiável e respeitada tanto por consumidores quanto por parceiros comerciais.

A Multilaser, uma empresa de capital nacional originada em 1987, emergiu como um ator de destaque no cenário brasileiro e internacional de tecnologia e eletrônicos de consumo. Especializada na produção e comercialização de uma ampla variedade de produtos, que vão desde dispositivos eletrônicos a acessórios de informática e produtos de cuidados pessoais, a Multilaser conquistou uma posição significativa no mercado por meio de sua abordagem centrada no cliente e sua capacidade de oferecer produtos acessíveis e de qualidade.

9.3. Levantamento de Dados Intelbras

Com objetivo de municiar o estudo de caso, foram coletados dados que constam no Balanço Patrimonial e DRE do período de 2022, 2021 e 2020, que se obtiveram dentro próprio site da entidade, que constam todas as informações financeiras obrigatórias conforme a lei 6.404/76. A seguir apresenta-se no Quadro 2 o ativo do Balanço Patrimonial da Intelbras:

Quadro 2: Balanço Patrimonial Intelbras Ativo (Reais Mil)

Código Da Conta	Descrição da Conta	Último exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
1	Ativo Total	4.987.382	3.555.796	2.442.150
1.01	Ativo Circulante	4.987.382	2.955.299	2.043.202
1.01.01	Caixa e Equivalentes de caixa	4.987.382	940.858	752.981
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.461	4.411	1.163
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	4.461	4.411	1.163
1.01.02.01.03	Títulos e Valores mobiliários	4.461	4.411	1.163
1.01.03	Contas a Receber	809.169	634.869	531.690
1.01.03.01	Clientes	809.169	634.869	531.690
1.01.04	Estoques	1.333.271	1.295.438	595.381
1.01.06	Tributos a Recuperar	92.153	60.243	154.904
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	92.153	60.243	154.904
1.01.06.01.01	Tributos a Recuperar	92.153	60.243	154.904
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.118	19.469	7.083
1.01.08.03	Outros	26.118	19.469	7.083
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros e derivativos	5.078	4.835	0
1.01.08.03.02	Outros créditos	21.040	14.634	7.083
1.02	Ativo Não Circulante	1.165.384	600.508	398.948
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	123.005	42.858	50.742

1.02.01.03	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	10.008	10.119	3.490
1.02.01.04	Contas a Receber	25.967	3.857	1.417
1.02.01.04.01	Clientes	25.967	3.857	1.417
1.02.01.07	Tributos Diferidos	29.944	20.157	23.598
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.944	20.157	23.598
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	57.086	8.725	22.237
1.02.01.10.03	Depósitos judiciais	4.628	2.811	11.725
1.02.01.10.04	Tributos a recuperar	46.122	3.215	1.294
1.02.01.10.05	Outros créditos	6.204	2.699	9.218
1.02.02	Investimentos	5.169	3.810	3.230
1.02.02.01	Participações Societárias	5.169	3.810	3.230
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	5.063	3.810	3.230
1.02.03	Imobilizado	522.259	380.928	257.453
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	492.602	371.066	257.453
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	29.657	9.862	0
1.02.04	Intangível	514.951	172.912	87.523
1.02.04.01	Intangíveis	514.951	172.912	87.523
1.02.04.01.02	Intangível	514.951	172.912	87.523

Fonte: Adaptado de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

Em sequência, o Quadro 3 mostra complemento do Balanço da Intelbras em seu passivo:

Quadro 3: Balanço Patrimonial Intelbras Passivo (Reais Mil)

Código Da Conta	Descrição da Conta	Último exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
2	Passivo Total	4.987.382	3.555.796	2.442.150
2.01	Passivo Circulante	1.746.489	1.268.018	1.081.371
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	118.495	102.629	102.789
2.01.01.01	Obrigações Sociais	105.632	91.917	94.894

2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.863	10.712	7.895
2.01.02	Fornecedores	1.002.723	870.441	682.672
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.766	3.412	4.929
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	246.363	141.331	151.575
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	235.540	137.104	151.575
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	121.863	95.030	111.998
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	113.677	42.074	39.577
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento	10.823	4.227	0
2.01.05	Outras Obrigações	327.744	132.138	124.326
2.01.05.02	Outros	327.744	132.138	124.326
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	55.801	33.151	54.736
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	137.695	89.829	63.574
2.01.05.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	1.508	3.756	6.016
2.01.05.02.06	Obrigações por aquisição de empresa	132.740	5.402	
2.01.06	Provisões	32.398	18.067	15.080
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	950	810	420
2.01.06.02	Outras Provisões	31.448	17.257	14.660
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	31.448	17.257	14.660
2.02	Passivo Não Circulante	992.611	368.639	384.549
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	851.111	312.656	349.952
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	829.675	306.590	349.952
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	829.675	296.318	304.452
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	10.272	45.500
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento	21.436	6.066	0
2.02.02	Outras Obrigações	81.349	40.134	21.041
2.02.02.02	Outros	81.349	40.134	21.041
2.02.02.02.03	Obrigações fiscais	1.614	154	9.308
2.02.02.02.05	Fornecedores	30	0	0
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	8.647	5.704	11.733
2.02.02.02.07	Obrigações por aquisições de empresa	71.058	34.276	0
2.02.04	Provisões	60.151	15.849	13.556
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.635	15.849	13.556
2.02.04.02	Outras Provisões	40.516	0	0
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	40.516	0	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.248.282	1.919.139	976.230

2.03.01	Capital Social Realizado	1.074.500	1.074.500	350.000
2.03.02	Reservas de Capital	-26.701	-26.701	0
2.03.02.07	Gastos com Emissão de Ações	-26.701	-26.701	0
2.03.04	Reserva de Lucros	1.183.981	852.924	600.536
2.03.04.01	Reserva Legal	105.418	81.405	63.183
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	297.256	490.212	258.761
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	281.307	281.307	278.592
2.03.04.10	Reservas de Investimentos	500.000	0	0
2.03.06	Ajustes de avaliação Patrimonial	-833	-558	25.612
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	90	261	82
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	17.245	18.713	0

Fonte: Adaptado de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

Finalizando os demonstrativos da Intelbras, o quadro 4 exibe a Demonstração de Resultado de Exercício a seguir:

Quadro 4: Demonstração do Resultado do Exercício Consolidada (Reais Mil)

Código Da Conta	Descrição da Conta	Último exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.232.623	3.087.172	2.134.376
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.031.094	-2.177.896	-1.433.542
3.03	Resultado Bruto	1.201.529	909.276	700.834
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-738.155	-546.668	-314.460
3.04.01	Despesas com Vendas	-511.276	-363.378	-260.663
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-225.021	-182.962	-142.334
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	88.537
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.858	-328	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	463.374	362.608	386.374
3.06	Resultado Financeiro	6.689	7.918	-69.648
3.06.01	Receitas Financeiras	353.054	243.289	100.905

3.06.01.01	Receitas Financeiras	154.088	72.860	100.905
3.06.01.02	Varição cambial líquida	198.966	170.429	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-346.365	-235.371	-170.553
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-122.013	-50.164	-47.751
3.06.02.02	Varição cambial líquida	-224.352	-185.207	-122.802
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	470.063	370.526	316.726
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.185	-7.017	11.230
3.08.01	Corrente	-3.358	-6.412	-5.284
3.08.02	Diferido	12.543	-605	16.514
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	479.248	363.509	327.956
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	479.248	363.509	327.956
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	480.262	364.443	327.956
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.014	-934	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,46595	1,11243	11,64572
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,46595	1,11243	11,64572
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	479.248	363.509	327.956
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-171	179	628
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	-171	179	628
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	479.077	363.688	328.584
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	480.091	364.622	328.584
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.014	-934	0

Fonte: Adaptado de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

9.4. Levantamento de Dados Multilaser

O quadro 5 apresenta o ativo do Balanço Patrimonial da Multilaser, em 31 de dezembro de 2022.

Quadro 5: Balanço Patrimonial Multilaser Ativo (Reais Mil)

Código Da Conta	Descrição da Conta	Último exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
1	Ativo Total	6.877.963	6.679.387	4.687.194
1.01	Ativo Circulante	5.524.085	5.704.262	4.291.313
1..01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	663.125	1.359.722	460.783
1.01.03	Contas a Receber	1.418.990	1.347.874	967.780
1.01.03.01	Clientes	1.418.990	1.347.874	967.780
1.01.03.01.01	Contas a Receber	1.418.990	1.347.874	967.780
1.01.04	Estoques	2.926.133	2.497.727	2.610.622
1.01.06	Tributos a Recuperar	500.420	389.872	222.315
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.372	6.174	6.568
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.045	102.893	23.245
1.01.08.03.01	Outros	4.045	102.893	23.245
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.136	4.890	10.920
1.01.08.03.03	Outros ativos	1.909	98.003	12.325
1.02	Ativo Não Circulante	1.353.878	975.125	395.881
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	791.965	592.364	204.413
1.02.01.04	Contas a Receber	60.402	37.648	0
1.02.01.07	Tributos Diferidos	171.426	174.681	133.208
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	367.133	268.171	0
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	367.133	268.171	0
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	193.004	111.864	71.205
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais	74.209	56.940	53.797
1.02.01.10.04	Outros Ativos	114.606	42.160	17.408
1.02.01.10.05	Instrumentos financeiros e derivativos	4.189	12.764	0
1.02.02	Investimentos	97.978	101.631	18.636

1.02.02.01	Participações Societárias	92.958	96.611	13.616
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	92.958	96.611	13.616
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	5.020	5.020	5.020
1.02.03	Imobilizado	402.329	240.349	167.429
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	363.784	223.679	161.925
1.02.03.01.01	Imobilizado	363.784	223.679	161.925
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	38.545	16.670	5.504
1.02.03.02.01	Ativos de direitos de uso	38.545	16.670	5.504
1.02.04	Intangível	61.606	40.781	5.403

Fonte: Adaptado de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

Quadro 6: Balanço Patrimonial Multilaser Passivo (Reais Mil)

Código Da Conta	Descrição da Conta	Último exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
2	Passivo Total	6.877.963	6.679.387	4.687.194
2.01	Passivo Circulante	2.203.989	2.047.669	2.500.785
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	53.004	45.697	30.250
2.01.01.01	Obrigações Sociais	30.178	25.145	13.559
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.826	20.552	16.691
2.01.02	Fornecedores	811.105	1.161.857	1.992.782
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	123.078	84.024	34.082
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	123.078	84.024	34.082
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	688.027	1.077.833	1.958.700
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.058.301	615.822	232.282
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.058.301	615.822	232.282
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.058.301	615.822	232.282
2.01.05	Outras Obrigações	281.579	224.293	245.471
2.01.05.02	Outros	281.579	224.293	245.471
2.01.05.02.04	Obrigações Tributárias	88.233	27.806	37.329

2.01.05.02.05	Adiantamento de clientes	54.906	31.789	54.921
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	17.580	0	20.548
2.01.05.02.07	Obrigações com garantia	38.831	38.831	35.432
2.01.05.02.08	Juros sobre o capital próprio e dividendos	0	54.929	23.538
2.01.05.02.09	Passivos de arrendamento	11.598	5.709	2.138
2.01.05.02.10	Outras contas	70.431	65.229	71.565
2.02	Passivo Não Circulante	620.400	623.040	662.355
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	151.700	381.491	473.464
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	151.700	381.491	473.464
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	151.700	381.491	473.464
2.02.02	Outras Obrigações	304.567	139.246	46.812
2.02.02.02	Outros	304.567	139.246	46.812
2.02.02.02.03	Obrigações tributárias	248.710	118.579	42.641
2.02.02.02.04	Passivos de arrendamento	28.182	11.004	4.171
2.02.02.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	17.287	0	0
2.02.02.02.06	Obrigações trabalhistas e sociais	9.188	0	0
2.02.02.02.07	Outras contas	1.200	9.663	0
2.02.04	Provisões	164.133	102.303	142.079
2.02.04.01	Provisões Fiscais e Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	164.133	102.303	142.079
2.02.04.01.05	Provisão para riscos processuais, cíveis e tributárias	164.133	102.303	142.079
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.053.574	4.008.678	1.524.054
2.03.01	Capital Social Realizado	1.713.377	1.713.377	757.039
2.03.02	Reservas de Capital	975.378	975.378	8.357
2.03.04	Reservas de Lucro	1.423.110	1.378.214	758.658

2.03.04.01	Reserva Legal	88.735	84.237	45.501
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	101.722
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.201.163	1.115.694	599.432
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-9.216	-9.216	-10.708
2.03.04.10	Reserva para compra de ações em tesouraria	22.711	22.711	22.711
2.03.04.11	Reserva para investimentos	119.717	164.788	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-58.291	-58.291	0

Fonte: Adaptado de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da Multilaser, apresentada no quadro 7, mostra os resultados financeiros da empresa em 31 de dezembro de 2022.

Quadro 7: Demonstração do Resultado do Exercício Consolidada Multilaser (Reais Mil)

Código Da Conta	Descrição da Conta	Último exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
3.01	Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços	4.383.845	4.846.652	2.844.340
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.246.383	-3.489.840	-1.863.312
3.03	Resultado Bruto	1.137.462	1.356.812	981.028
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-952.127	-578.334	-456.186
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.004.825	-830.038	-529.181
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-161.274	-127.583	-67.211
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	213.972	379.287	140.206
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	185.335	778.478	524.842
3.06	Resultado Financeiro	-44.555	1.692	-93.587

3.06.01	Receitas Financeiras	306.515	298.045	42.040
3.06.02	Despesas Financeiras	-351.070	-296.353	-135.627
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-431.127	-300.017	-64.534
3.06.02.02	Varição cambial líquida	80.057	3.664	-71.093
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	140.780	780.170	431.255
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	50.813	-5.455	13.047
3.08.01	Corrente	-48.096	-53.642	-41.231
3.08.02	Diferido	-2.717	48.187	54.278
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	89.967	774.715	444.302
3.11	Lucro/ Prejuízo Consolidado do Período	89.967	774.715	444.302
3.11.01	Lucro por Ação – (Reais / Ação)	89.967	774.715	444.302
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,10964	0,94415	2,05624
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,10964	0,94415	2,05624

Fonte: Adaptado de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm

10. ANÁLISE DOS DADOS INTELBRAS E MULTILASER

Para a análise, se usou os relatórios anuais das empresas dos períodos de 2022 e 2021 e suas notas explicativas que esclarecem e elucidam melhor a situação da empresa em ambos os períodos. Com o objetivo de aprimorar a análise dos dados, os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade foram organizados em tabelas separadas. Adicionalmente, no próximo quadro, são apresentados os indicadores selecionados juntamente com suas respectivas fórmulas para a condução da análise.

Quadro 8: Indicadores de liquidez, endividamento e de rentabilidade

Indicador	Fórmula	Interpretação	Autor
-----------	---------	---------------	-------

Liquidez Imediata	$LI = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor	(Almeida; 2019; p.125)
Liquidez Geral	$LG = \text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}$	Quanto maior, melhor	(Almeida; 2019; p.134)
Liquidez Corrente	$LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor	(Martins; 2020; p. 183)
Liquidez Seca	$LS = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor	(Neto; 2020; p. 176)
Participação de capital de terceiros/ Capital Próprio (grau de endividamento)	$GE = \text{Capitais de Terceiros (PC + PNC)} / \text{Capital Próprio (PL)}$	Quanto menor, melhor	(Ludícibus; 2017; p 109)
Composição do Endividamento	$CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Capital de Terceiros (PC+ELP)}$	Quanto menor, melhor	(Ribeiro; 2017, p. 206)
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = (\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável à Longo Prazo}) / PL$	Quanto menor, melhor	(Martins; 2020; p. 183)
Imobilização de Recursos Não Correntes	$IRNC = (\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável à Longo Prazo}) / (\text{Patrimônio Líquido} - \text{Exigível à Longo Prazo})$	Quanto menor, melhor	(Ribeiro; 2020; p. 49)
Margem Líquida	$ML = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$	Quanto maior, melhor	(Ribeiro; 2017; p.221)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$RPL = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}$	Quanto maior, melhor	(Matias; 2017; p. 307)
Retorno sobre o Investimento	$RPI = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Médio}$	Quanto maior, melhor	(Marion; 2019; p. 121)

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Quadro 1, 2023.

Seguindo a análise, o quadro 9 explorará os indicadores de liquidez da Intelbras, fornecendo dados importantes sobre sua estabilidade financeira.

Quadro 09: Indicadores de liquidez Intelbras

Indicadores de Liquidez	2022	2021	2020
Liquidez Imediata	0,89	0,74	0,69
Liquidez Corrente	2,19	2,33	2,25
Liquidez Seca	1,42	1,31	1,33
Liquidez Geral	1,82	2,17	1,66

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Quadros 1, 2, 3, e 4, 2023

Resumidamente, os quocientes de liquidez da Intelbras apresentam resultados muito satisfatórios. Eles mostram que a empresa consegue arcar com todas as suas obrigações no curto prazo utilizando seus ativos de maior liquidez. Esses indicadores podem sinalizar que a empresa tem gestão de fluxo de caixa eficiente e aumenta a confiança para os investidores.

O primeiro indicador examinado é o de liquidez imediata. Conforme Martins (2020), o índice de liquidez imediata reflete a capacidade de uma empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos de caixa e equivalentes de caixa disponíveis, indicando a disponibilidade de recursos em relação às obrigações de curto prazo. De acordo com o Quadro 9, a empresa conseguiu melhorar anualmente sua gestão de fluxo de caixa, afastando o risco de insolvência e venda forçada dos ativos. É relevante ressaltar que a Intelbras apresentou em 2021 um aumento de 65,47% em relação a 2020 na sua conta de Caixa e Equivalente de Caixa.

O próximo indicador é o de Liquidez Corrente. De acordo com Silva (2017), o índice de liquidez corrente é uma medida da capacidade de uma empresa de honrar suas obrigações de curto prazo com seus ativos de curto prazo. Ele é calculado dividindo o total de ativos circulantes pelo total de passivos circulantes. Aferiu-se que a empresa apresenta resultados semelhantes em todos os 3 períodos, porém com uma redução no ano de 2022 em decorrência de um aumento de 37% de suas obrigações a curto prazo em relação a 2021. Todavia, a companhia mantém resultados satisfatórios e confortáveis para passar possíveis desafios financeiros imediatos.

Sobre o índice de liquidez seca, considera-se:

O ativo circulante pode conter investimentos de giro incerto que, em algumas situações, não deveriam ser considerados na análise de liquidez. O índice de liquidez seca procura justamente corrigir este risco, eliminando uma das incertezas do ativo circulante no momento de calcular a liquidez de curto prazo: não considera o estoque, pois, teoricamente, poderia não girar devido a uma queda da atividade econômica ou por ser um bem de alto valor agregado e específico de um cliente, por exemplo. (MÁLAGA, 2017, p. 115)

Com base no exposto e nas informações do Quadro 9, a empresa conseguiu reduzir a incerteza em relação aos ativos circulantes, ao mesmo tempo em que aumentou sua liquidez de forma constante e diminuiu a necessidade de girar o estoque. Além disso, destaca-se um notável aumento na conta de caixa e equivalentes de caixa no último exercício, representando um crescimento de 65% em relação a 2021.

A análise da liquidez geral, conforme conceituada por Souza (2015), revela a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações, abrangendo tanto as de curto prazo quanto as de longo prazo. Em 2021, a empresa exibiu um índice de liquidez geral de 2,17, indicando uma posição financeira robusta com 2,17 vezes mais ativos circulantes e não circulantes do que passivos exigíveis em curto e longo prazo. Todavia, essa métrica registrou uma diminuição em 2022, explicada principalmente pelo aumento das obrigações a longo prazo, notavelmente na categoria de empréstimos e financiamentos, conforme documentado no Quadro 6 e nas notas explicativas do último exercício.

Resumidamente, a Intelbras apresenta indicadores de liquidez muito favoráveis nos últimos três períodos, o que sugere que a empresa não enfrenta riscos significativos de insolvência ou de não conseguir cumprir suas obrigações financeiras. É interessante notar que, de acordo com as notas explicativas nas demonstrações de 2022, a empresa direciona o excedente de caixa para investimentos em ativos financeiros com juros vencíveis, demonstrando a importância da análise desses indicadores para manter uma situação financeira sólida.

Para entender a importância dos indicadores de endividamento, o quadro 10 aborda os resultados obtidos nos respectivos indicadores em questão.

Quadro 10: Indicadores de endividamento Intelbras

Indicadores de Endividamento	2022	2021	2020
Participação de Capital de Terceiros/ Capital Próprio (grau de endividamento)	1,22	0,85	1,50
Composição do Endividamento	0,64	0,77	0,73
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,45	0,29	0,35
Imobilização de Recursos Não Correntes	0,31	0,24	0,25

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Quadros 1, 2, 3 e 4, 2023.

A Intelbras apresentou piora em quase todos os indicadores de endividamento em 2022, com exceção do quociente de composição de endividamento. Essa piora pode ser explicada pelo aumento das exigências a longo prazo, que aumentaram 169,25% em relação a 2021. Isso indica que a empresa aumentou a sua dependência

de capital de terceiros e a porcentagem de recursos alocados em recursos realizáveis a longo prazo.

Conforme exposto por Ludícibus (2017), a participação de capital de terceiros sobre o capital próprio é uma medida da dependência de recursos de terceiros. De acordo com o Quadro 10, fica evidente que a organização aumentou sua dependência ao longo dos últimos três exercícios, especialmente em relação aos empréstimos de longo prazo, indicando um incremento no financiamento de terceiros. Os resultados mais favoráveis em 2021 podem ser atribuídos ao aumento do capital, conforme detalhado nas notas explicativas do exercício, representando um acréscimo de R\$724.500.000,00 no montante total.

No que concerne a composição do endividamento, Silva e Rodrigues conceituam que o indicador “[...] relaciona o passivo circulante ao passivo total. Ou seja, mostra a proporção das obrigações que são de curto prazo. Maiores riscos ocorrem em empresas com maiores valores para este índice” (SILVA, T.; RODRIGUES, F.; 2020; p.98). A companhia reduziu suas obrigações de curto prazo e aumentou as de longo prazo, como mencionado anteriormente. Conforme o Quadro 2, a Intelbras registrou um crescimento de 61% no passivo circulante de 2020 a 2022, bem como um aumento de 158,12% nos passivos de longo prazo. Isso pode ser um indicador positivo levando em consideração que dívidas a curto prazo exigem ativos realizáveis a curto prazo que possam liquidar essas obrigações.

Já o Índice de Imobilização de Patrimônio Líquido da empresa apresenta uma oscilação, achando seu maior valor no último ano. Conforme conceituado por Martins (2020), esse parâmetro indica qual o valor investido pela empresa nos ativos realizáveis a longo prazo em relação a cada \$1,00 de Patrimônio Líquido. A empresa registrou um aumento de 197,8% em seu saldo de Ativo Intangível de 2021 para 2022, devido a incorporações e mais-valias por aquisição de controladas, segundo Notas Explicativas do ano passado.

Por derradeiro, a Imobilização de Recursos Não Correntes foi o indicador com menor variação percentual. Sobre esse indicador, é válido dizer que:

Esse indicador permite identificar quanto dos Recursos não Correntes da empresa (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo) está aplicado no Ativo Permanente, evidenciando o quanto a empresa possui de Capital Circulante Próprio ($CCP = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente}$). (SILVA, 2017, p.152)

Os recursos da empresa estão, em média, 26% alocados no Patrimônio Líquido adicionado ao Exigível a Longo Prazo. Isso enfatiza que consegue financiar a maior parte dos seus ativos realizáveis a longo prazo dentro do passivo circulante.

Podemos analisar, conforme o Quadro 5, observa-se um aumento proporcional do passivo da Intelbras, refletindo uma maior dependência de capital de terceiros. Isso evidencia o processo de crescimento patrimonial nos últimos três anos de análise. Destacam-se as aquisições do Capital Social da Renovigi Energia Solar S.A. pela Intelbras, impulsionando a expansão de seu portfólio e presença no mercado de energia renovável. A empresa continua a expandir seus ativos anualmente, mas deve estar ciente da atual dependência de capital externo.

Com o quadro 11, a pesquisa se aprofundará nos indicadores de rentabilidade da Intelbras, revelando informações objetivas sobre a eficiência e desempenho econômico da empresa.

Quadro 11: Indicadores de rentabilidade Intelbras

Indicador de Rentabilidade	2022	2021	2020
Margem Líquida	0,11	0,11	0,15
Taxa de Retorno sobre o Investimento	0,09	0,10	0,13
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,21	0,18	0,33

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Quadros 1, 2, 3 e 4, 2023.

Inicialmente indica que a Intelbras apresentou desafios para manter sua eficiência em relação aos resultados. Porém, manteve números próximos, indicando um aumento proporcional de receitas. A seguir iremos destrinchar cada indicador e suas possíveis motivações para sua variação anual.

O quociente inicial é a margem líquida, que podemos definir como:

Essa margem líquida representa a geração excedente (ou deficitária, em caso de prejuízo) de recursos pela empresa no período – e apenas no período – abrangido pela demonstração do resultado do exercício: a empresa obteve receita, destinou parte dela ao pagamento do custo dos produtos e/ou serviços vendidos, pagou todas as suas despesas não associadas diretamente às vendas, remunerou o capital de terceiros, recebeu resultado de investimentos em outras empresas ou ativos financeiros, foi diminuída ou aumentada em razão de eventos atípicos e excepcionais, pagou ou provisionou recursos necessários às suas obrigações tributárias e gerou um excedente, que pertence aos sócios e é incorporado ao patrimônio líquido ou

parcial (ou totalmente) distribuído aos sócios como dividendos. (MATIAS, 2017, p.303)

A rentabilidade da firma sobre as vendas líquidas caiu em 2022 e 2021, devido ao aumento das despesas operacionais, principalmente com vendas e com Pesquisa e Desenvolvimento (classificado como outras despesas).

Em seguida, temos a taxa de retorno sobre o investimento. Perez Jr e Begalli (2015) reconhecem que esse indicador prova o retorno em relação ao ativo total, independentemente de a fonte ser do capital próprio, capital de terceiros ou das operações da empresa. Houve uma queda na rentabilidade dos ativos da empresa anualmente. Conforme o quadro 4, pode se evidenciar que o valor do ativo total aumentou 40% entre o 2022 e 2021, enquanto o lucro líquido teve um acréscimo de 30%

O retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL), segundo Neto (2023), é uma taxa que mede a rentabilidade do capital próprio da empresa. O TRPL da empresa analisada piorou ao longo dos últimos 3 anos, mas ainda é positivo. Isso ocorre em parte devido a um evento não recorrente, o ganho de causa em uma ação judicial em 2020. Conforme notas explicativas do período, essa ação resultou na exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, gerando um aumento significativo no lucro da empresa naquele ano, e conseqüentemente um retorno maior.

Em síntese, podemos dizer que a Intelbras está aumentando seus investimentos e buscando outras fatias do mercado. A companhia aumentou seu investimento no setor de energia, com a aquisição da Renovigi Energia Solar S.A. Também está executando uma expansão no setor de Comunicação, com o lançamento da sua linha 5G.

Há desafios a serem superados nos próximos exercícios com relação ao grau de endividamento, pois aumentou a necessidade de capital de terceiros no último ano, aumentando seu risco de insolvência no curto prazo.

Em continuidade com o estudo comparativo, o quadro 12 irá apresentar os indicadores de liquidez da empresa Multilaser.

Quadro 12: Indicadores de liquidez Multilaser

Indicadores de Liquidez	2022	2021	2020
Liquidez Imediata	0,30	0,66	0,18
Liquidez Corrente	2,51	2,79	1,72
Liquidez Seca	1,18	1,57	0,67
Liquidez Geral	2,44	2,50	1,48

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Quadros 1, 5, 6, e 7, 2023.

Em uma análise inicial geral, podemos inferir que os indicadores tiveram seus melhores resultados em 2021, não obstante que em 2022, os números ainda se mostram melhores que os de 2020.

Começando pela liquidez imediata, os melhores resultados foram em 2021. Esse indicador compara o ativo disponível (caixa e equivalente de caixa) com o passivo circulante, representando a capacidade da empresa de quitar obrigações a curto prazo. Em 2021, o indicador melhorou devido ao aumento significativo das aplicações financeiras, principalmente CDBs e títulos de operações compromissadas, que renderam CDI. No entanto, em 2022, esses valores diminuíram, retornando aos níveis de 2020.

Já a liquidez corrente é observada pela relação entre o ativo circulante e o passivo circulante, com base nessa relação, podemos evidenciar o quanto a entidade consegue quitar seus compromissos de curto prazo somente com os seus ativos de maior liquidez. Segundo os dados obtidos no Quadro 12, podemos constatar o mesmo cenário do indicador anterior, que irá se suceder em todos os indicadores de liquidez, onde o ano de 2021. Além do aumento da conta títulos financeiros, conseguimos ver uma importância financeira elevada na conta outros ativos, onde, segundo notas explicativas de 2022 e 2021, se englobam adiantamentos e títulos precatórios. Adicionalmente, no último ano, nota-se a adição de valores em obrigações tributárias a curto prazo, conforme mostrado no Quadro 6.

outro indicador significativo para a análise das demonstrações contábeis é o índice de liquidez seca, que representa a relação entre o ativo circulante (excluindo o estoque) e o passivo circulante. A análise desse indicador pode ser comparada com os índices de liquidez corrente e imediata, destacando-se que o ano de 2021 também apresentou o melhor resultado. Nota-se, de acordo com o Quadro 6, que o passivo circulante da Multilaser atingiu seu valor mais baixo em 2021, explicando, em parte, o

desempenho superior nesse ano específico. Além disso, é crucial observar que em 2020 a empresa enfrentava dificuldades para cumprir suas obrigações de curto prazo, possivelmente devido ao alto nível de seu Passivo Circulante.

O último indicador de liquidez utilizado, segundo o Quadro 12, é o Índice de liquidez geral, que é basicamente a divisão entre o ativo total e o passivo circulante mais o passivo exigível a longo prazo. Conforme o Quadro 9, os resultados de 2021 ainda são os melhores, porém, o ano de 2022 conseguiu manter um número muito parecido com o ano anterior. Isso demonstra que a Multilaser tem total capacidade de honrar com todas as suas obrigações com o capital de terceiros.

Em resumo, a Multilaser teve sim um decréscimo nos seus indicadores de liquidez. Todavia, ainda conseguem manter números satisfatórios e honrar com seus compromissos. A empresa conseguiu manter ainda resultados em sua maioria positivos em 2020, considerado um ano pandêmico devido a COVID-19, tendo capacidade de tomar decisões estratégicas que foram eficazes em 2021 e 2022.

Podemos inferir isso com base no aumento que os indicadores de liquidez dos dois últimos anos conseguiram manter em relação a 2020, exacerbando como manter os índices de liquidez com números satisfatórios podem beneficiar o cumprimento de obrigações e a entidade.

Dando seguimento à investigação, o quadro 13 apresentará de maneira específica os indicadores de endividamento da Multilaser, revelando números cruciais para compreender sua posição financeira.

Quadro 13: Indicadores de Endividamento Multilaser

Indicadores de Endividamento	2022	2021	2020
Participação de Capital de Terceiros/ Capital Próprio (grau de endividamento)	0,70	0,67	2,07
Composição do Endividamento	0,78	0,77	0,79
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,13	0,09	0,11
Imobilização de Recursos Não Correntes	0,11	0,08	0,08

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Quadros 1, 5, 6, e 7, 2023.

Com base no Quadro 13, observou-se que a empresa exibiu graus de endividamento elevados em 2020, onde ela não conseguia arcar com suas obrigações naquele ano. Porém, após a integralização de capital e a redução do passivo circulante e exigível à longo prazo, a Multilaser tem alcançado reduzir consideravelmente esses índices em 2021 e 2022. Isso quer dizer que a empresa diminuiu a dependência de capital de terceiros em relação ao capital próprio, tornando-a menos endividada e sendo benéfica para a empresa.

O primeiro indicador é o grau de endividamento, que encontramos na razão entre o capital de terceiros (passivo circulante e passivo exigível à longo prazo) e o capital próprio (patrimônio líquido) e indica a dependência que a empresa tem de investimentos por meio de fontes externas. Em 2020, a empresa não tinha capacidade de arcar com essas obrigações somente com seu capital próprio. Porém, devido à integralização de capital de controladores, não controladores e de emissões de ações em tesouraria, conseguiram reverter a situação em 2021 e 2022, diminuindo a dependência de capital de terceiros e criando autonomia em relação aos investimentos.

Ressalta-se que a partir de 2021, a empresa aumentou seu saldo na conta de reserva de incentivos fiscais devido à subvenção governamental (seguindo os preceitos do CPC 07 – subvenção governamental) junto ao estado de Minas Gerais. Conforme explicado em Nota Explicativa, a entidade utilizou esse saldo para aumentar o capital e absorver os prejuízos, utilizando a Legislação do Imposto de Renda. Outra mudança relevante foi o aumento do limite de capital autorizado, que elevou o valor do Capital da Companhia em comparação a 2020.

Em sequência, tem-se o indicador de composição do endividamento, que demonstra na equação passivo circulante dividido por capital de terceiros, que proporciona o quanto da dívida da empresa é exigível a curto prazo. Idêntico visto no Quadro 13, a empresa mantém um patamar muito parecido desse indicador, pois não teve mudanças muito relevantes entre as dívidas de curto e longo prazo. Entretanto, podem ser números considerados altos, pois a cada R\$ 1,00 de dívida que a empresa tem R\$ 0,79 é no passivo circulante, aumentando a necessidade de ter que utilizar capital no curto prazo. Destaca-se a análise desse indicador por parte da empresa,

pois ele pode ser importante para empresa tomar decisões de renegociar os prazos para amortizar sua dívida.

O terceiro indicador de endividamento é o de imobilização de patrimônio líquido. Conforme explicado por Ribeiro (2020) esse indicador tem como objetivo explicar o quanto do patrimônio líquido está investido em “ativos fixos” que corresponde ao ativo não circulante subtraído o ativo realizável à longo prazo (soma das contas: Investimentos, Imobilizado e Intangível). Com isso, analisando o Quadro 10, vemos que, entre 2020 e 2022, para cada R\$ 1,00 real existente no capital próprio, R\$ 0,11 é investido nos ativos realizáveis à longo prazo. Isso evidencia que a empresa tem uma mobilidade dentro dos seus investimentos, podendo realizar aquisições e investimentos sem a necessidade de capital externo.

Por fim, temos a Imobilização de recursos não correntes, que acresce ao quociente os passivos exigíveis a longo prazo, revelando o quanto de recursos a longo prazo, tanto próprio quanto de terceiros, está investido no “ativo fixo” mencionado no parágrafo anterior. Vemos, idêntico a os números, que a Multilaser aumentou esse indicador em 2022, porém, ainda mantém números relativamente baixos, conseguindo ainda ter sua flexibilidade para investimentos e aquisições a curto prazo.

Fechando a análise dos Indicadores de endividamento, podemos inferir que a empresa teve aumentar seu capital, conforme notas explicativas do Exercício 2021, para conseguir diminuir seus índices de endividamento que estavam elevados em 2020. Porém, a empresa manteve seus índices de imobilização de capital baixo. Os indicadores de endividamento demonstraram a gestão estratégica da empresa em aumentar seu capital, conseguindo reverter a situação de insolvência da empresa em 2020.

Além da análise comparativa, o quadro 14 ilustrará os indicadores de rentabilidade da empresa, ampliando a perspectiva para uma compreensão mais abrangente de seu desempenho financeiro.

Quadro 14: Indicadores de Rentabilidade Multilaser

Indicador de Rentabilidade	2022	2021	2020
Margem Líquida	0,02	0,16	0,16
Taxa de Retorno sobre o Investimento	0,01	0,11	0,11

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,02	0,11	0,29
--	------	------	------

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Quadros 1, 5, 6, e 7, 2023.

Sobre os indicadores de rentabilidade da Multilaser, observa-se que os números de 2022 foram os piores em relação aos últimos 3 exercícios. A empresa afirma, em relatório da administração, que em 2022 eles necessitam reduzir suas margens e com objetivo de girar seu estoque. Contextualizando, em 2020, em meio ao auge da pandemia, a empresa efetuou diversas aquisições com custos altos e fretes com valores muito elevados. Tornando necessário esse reequilíbrio entre compra e venda.

A margem líquida, um indicador-chave de desempenho financeiro, que mede a eficiência de uma empresa em gerar lucro a partir de suas receitas, caiu drasticamente para a Multilaser em 2022, passando de 16% em 2021 para apenas 2%. Isso sinaliza que a empresa teve um lucro muito baixo em relação às suas vendas no último ano. Duas razões principais podem explicar essa queda: uma redução de 9,55% na receita líquida de vendas, possivelmente devido a uma menor demanda pelo segmento "Office & IT supplies", e um aumento de 21% nas despesas com vendas, sugerindo maiores gastos em marketing, logística e distribuição. Esses detalhes podem ser encontrados no Quadro 7 e nas notas explicativas das demonstrações financeiras de 2022 da empresa.

Além da análise da margem líquida, outro indicador que se destaca para a avaliação do desempenho financeiro de uma empresa é o retorno sobre o investimento (ROI). Este indicador desempenha um papel fundamental na compreensão da eficácia dos investimentos realizados pela empresa e é de relevância crítica para a avaliação de sua rentabilidade em um horizonte de longo prazo.

A organização apresentou resultados relativamente satisfatórios em 2020 e 2021. No entanto, no exercício de 2022, observa-se uma redução na margem bruta devido à rotação do estoque, resultante da diminuição do lucro bruto, motivada por quedas significativas nas vendas em praticamente todos os segmentos operacionais. Essa redução reflete a preocupação da empresa em buscar um reequilíbrio no mercado, uma vez que havia alcançado margens de lucro e lucro líquido excepcionalmente elevado durante os dois anos da pandemia de COVID-19.

Por fim, analisou-se o retorno sobre o patrimônio líquido, que contempla o retorno que os sócios das empresas obtêm em relação ao lucro líquido da entidade. Continuando a tendência que os quocientes anteriores mostraram, 2022 se mostrou um ano difícil também para os sócios e investidores da Multilaser. Com a redução do lucro líquido, se evidencia também que os acionistas da entidade também teriam seu retorno afetado. Entretanto, os bons resultados que os anos de 2021 e 2020 tiveram podem ser fatores relevantes para analisar se a empresa ainda é ou não um bom negócio para futuros investidores.

Em resumo, a análise dos indicadores de rentabilidade da empresa revela uma situação complexa com flutuações notáveis na eficiência da rentabilidade. É importante destacar que os indicadores de rentabilidade necessitam de comparação com outros indicadores, como liquidez, endividamento e atividade, para fornecer uma base sólida para análise e tomada de decisão pelos investidores. Portanto, embora a empresa enfrente desafios financeiros no momento, é evidente que será necessário um período adicional para avaliar a duração dos impactos da compressão das margens brutas em 2022.

10.1. Análise Comparativa Entre Indicadores Financeiros Intelbras E Multilaser

De conformidade com os resultados expostos no tópico anterior, vê-se que a Multilaser e Intelbras apresentam desafios distintos em relação aos seus indicadores financeiros. Enquanto a Intelbras está em busca de conquistar uma fatia maior do mercado atuante e ampliar possibilidades de negócio, a Multilaser tem passado por oscilações maiores em decorrência da volatilidade do mercado e da necessidade de girar seus produtos, passando por um ano de estagnação e reorganização.

Salienta-se que ambas as empresas apresentam diferenças financeiras e de estrutura no que se refere ao total de ativos e passivos. A Multilaser tem um total do ativo 37,91% maior que os da Intelbras. Entretanto, a diferença em 2021 era de 87,85% e 91,92% em 2020, evidenciando que as empresas estão cada vez mais próximas dentro do contexto patrimonial.

Considerando os quocientes de liquidez, a Multilaser mostra que tem mais capacidade que a Intelbras de lidar com suas exigibilidades a curto prazo. Porém, conforme os Quadros 8 e 11 explicitam, a Intelbras tem um índice de liquidez seca

superior. Isso se deve pela parcela que os estoques representam para Multilaser, 42,52% de seu Ativo Total em 2022, 37,39% em 2021 e 55,69% em 2020. Já a Intelbras apresenta parcelas menores de participação do estoque no ativo total, explicando seu melhor desempenho na liquidez seca. No geral, ambas as empresas apresentam números satisfatórios.

Já os indicadores de endividamento, observamos uma Multilaser muito mais equilibrada durante as variações anuais. Em contraponto, a Intelbras apresentou resultados mais irregulares, dependendo mais do capital de terceiros e mantendo seu capital próprio em ativos de baixa liquidez, como por exemplo o intangível da empresa que representa 10,33% de seus ativos. Nesse quesito, a Intelbras necessita de revisar sua dependência de passivos externos.

No ponto de vista do investidor, infere-se, com base nos quadros 10 e 13 que a Intelbras tem mostrado a curto prazo uma rentabilidade superior à da Multilaser. Como exposto anteriormente, a Multilaser está sofrendo com um excesso de estoques e teve que reduzir muito a sua margem para poder desovar o excesso de estoques que tinha, teve que reduzir suas margens e, conseqüentemente, seu lucro. Segundo a própria administração da entidade, esse cenário irá se manter por alguns anos. Enquanto isso, a Intelbras consegue ter menos volatilidade nos seus retornos para os acionistas, e sendo mais atrativo para quem pensa em investir.

Essas análises destacam a relevância de cada indicador no contexto da análise e gestão empresarial. Ao focar exclusivamente no indicador de liquidez, poderíamos concluir que tanto a Intelbras quanto a Multilaser desfrutam de uma situação financeira confortável. No entanto, ao expandir nossa análise para incluir outros indicadores, como endividamento e rentabilidade, podemos identificar questões adicionais. Isso nos revela que ambas as empresas possuem desafios específicos relacionados à dependência de capital externo e acentuada queda na rentabilidade, respectivamente.

11. A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES FINANCEIROS NA GESTÃO ESTRATÉGICA

Compreender como os indicadores financeiros se correlacionam com as estratégias adotadas pelas organizações favorece revelar *insights* sobre como essas empresas planejam e executam suas metas de negócios. Ao mergulharmos nesse

aspecto crítico, buscamos identificar as influências mútuas entre os indicadores de desempenho e as estratégias, destacando como os resultados financeiros moldam e são moldados pelas decisões estratégicas.

Sobre gestão estratégica, Herrero estabelece que:

A gestão estratégica é um processo contínuo porque a estratégia realizada de uma organização nem sempre coincide com a estratégia pretendida, devido às constantes mudanças verificadas na sociedade e no ambiente dos negócios. (HERRERO, 2019; p. 3).

As considerações do autor evidenciam que a gestão estratégica é um processo que demanda sempre estar atualizado e atento à atualidade dentro e fora de qualquer empresa.

Chiavenato (2022) delimita que dentro do contexto de gestão estratégica, a gestão financeira tem como principais metas alcançar um retorno de investimento máximo, ou seja, lucratividade, e garantir a rápida conversão desses investimentos em dinheiro, ou seja, liquidez. Com esses objetivos em mente, a gestão Financeira tem a função de administrar os recursos financeiros da empresa, buscando a harmonização ideal entre sua rentabilidade e liquidez.

Portanto, a gestão estratégica e a gestão financeira devem caminhar juntas, com os indicadores financeiros desempenhando um papel fundamental na busca pela harmonização ideal entre rentabilidade e liquidez, alicerçando o sucesso de longo prazo da empresa.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas Intelbras e Multilaser, bem como compará-los, a fim de evidenciar a importância desses indicadores na tomada de decisões estratégicas.

A hipótese foi confirmada, porque todos os indicadores utilizados conseguiram se alinhar com as próprias estratégias e resultados que as empresas obtiveram, comprovando que a escolha de quocientes financeiros corretos, pode explicar e trazer

Após essa análise, se utilizou desses indicadores escolhidos para proceder um diagnóstico da situação econômico-financeira da Intelbras S.A e da Multilaser S.A.

Para realizar a análise, foram coletados os dados contidos nos no site da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) e dentro das áreas de transparência e relação com investidores das respectivas empresas.

O propósito do artigo foi realizado, uma vez que foi realizada a análise considerando os indicadores financeiros e os resultados apresentados de forma descritiva com uso de quadros.

A Intelbras apresenta bons índices de liquidez, porém a Multilaser mantém uma evolução melhor nos últimos 3 exercícios. As duas empresas têm total capacidade de honrar com suas exigibilidades a curto prazo. Ambas as empresas conseguiram vislumbrar resultados positivos mesmo com as incertezas provocadas pela COVID-19, e se estabeleceram mais no mercado, principalmente pela demanda de tecnologia para superar obstáculos que em 2020 colocou em todos os aspectos da vida dos brasileiros.

Os indicadores de endividamento denotam que a Intelbras passa por um momento de dependência de capital de terceiros devido aos elevados números de Composição do Endividamento. Isso pode significar desafios para reequilibrar seu capital próprio com o capital externo, que pode ser notada pelo aumento das exigibilidades à longo prazo. Já a Multilaser apresenta números mais apropriados, não sendo subordinado somente a capital de terceiros. Nesse quesito, a Multilaser demonstra um panorama mais favorável que a Intelbras.

A análise demonstra que a Intelbras diminuiu sua rentabilidade, porém está aumentando seu lucro líquido anualmente. Em contraponto, a Multilaser decaiu de forma brusca suas margens de rentabilidade, em decorrência de queda nas margens para giro de estoque. Isso demonstra que a Multilaser demonstrou uma queda no êxito financeiro da entidade, sendo um indicativo ruim para seus acionistas e gestores. Em síntese, a Intelbras está mantendo sua rentabilidade em níveis próximos, já a Multilaser vai enfrentar desafios para conseguir melhorar sua situação a curto prazo.

Portanto, encontrada a correlação entre a contabilidade gerencial e a gestão estratégica, visto que por meio de indicadores financeiros, é possível sintetizar os pontos relevantes que os administradores e acionistas das duas empresas têm de se atentar durante o processo decisório interno e o processo de investir ou não na empresa, respectivamente. Foi possível demonstrar a relação que a estratégia de

ambas as empresas está influenciando nos indicadores financeiros, e consequentemente o investimento delas.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo C. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020779. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020779/>. Acesso em: 02 out. 2023.

ALVES, Revson V. **Contabilidade gerencial: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522480449. Disponível em:

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella M.; YOUNG, S M. **Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**, 4ª edição. São Paulo Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597009316. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009316/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão - 1ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502224391. Disponível em:

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm. Acesso em: 02 out. 2023.

CARVALHO, Marcia da S.; GUIMARÃES, Guilherme Otávio M.; CRUZ, Cláudia Ferreira da. **Contabilidade Geral - Uma Abordagem Interativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021547. Disponível em:

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral e Simplificada 4ED**. São Paulo. Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788553131686. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131686/>. Acesso em: 01 out. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772902. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772902/>. Acesso em: 01 out. 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502636552. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FILHO, Emílio H. **Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica: Uma Abordagem Prática**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555206920. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206920/>. Acesso em: 01 out. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços, 11ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597010879. Disponível em:

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028041. Disponível em:

JR., José Hernandez P.; BEGALLI, Glaucos A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras, 5ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597000740. Disponível em:

LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Josedilton A. **Contabilidade Pública - Análise Financeira Governamental**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008395. Disponível em:

MÁLAGA, Flávio K. **Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial - Para empresas não financeiras**. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2017. E-book. ISBN 9788580041330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041330/>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021264. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559773220. Disponível em:

MARION, José C. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547220891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220891/>. Acesso em: 02 out. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025941. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025941/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MATIAS, Alberto B. **Análise financeira de empresas**. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9786555762143. Disponível em:

NETO, Alexandre A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>. Acesso em: 19 ago. 2023

NETO, Alexandre A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775125. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775125/>. Acesso em: 01 out. 2023.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788522486960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486960/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PINTO, Maikol N.; VASQUEZ, Selma C. **Contabilidade Geral - Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536530369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530369/>. Acesso em: 19 mai. 2023.

PORTER, M. E. Condensado de **What is Strategy**. Harvard Business Review, 1996. Disponível em: <<https://hbr.org/1996/11/what-is-strategy>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547220815. Disponível em:

RIBEIRO, Osni M. **Estrutura e análise de balanço fácil**: São Paulo :Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502621879. Disponível em:

RIBEIRO, Osni M. **Noções De Análise De Demonstrações Contábeis - V. 4 - Série Fundamentos De Contabilidade**: São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536532790. Disponível em:

RIBEIRO, Osni M. **Série + em Foco - Estrutura e análises de balanços**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547222796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547222796/>. Acesso em: 02 out. 2023.

SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022476. Disponível em:

SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. **Contabilidade Financeira**. Rio De Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022476/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012897. Disponível em:

SILVA, César Augusto T.; RODRIGUES, Fernanda F. **Fundamentos básicos de contabilidade. São Paulo**: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571441200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441200/>. Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas – 13ª edição revista e ampliada**. Editora Atlas: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522125784. Disponível em:

SOUZA, Ailton F. **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática**, 1ª edição: São Paulo: Editora Trevisan, 2015. E-book. ISBN 9788599519813. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519813/>. Acesso em: 29 set. 2023.

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo L.; SZUSTER, Fortunée R.; et al. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária, 4ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522476848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476848/>. Acesso em: 01 out. 2023.

FILHO, Emílio H. **Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica: Uma Abordagem Prática**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555206920. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206920/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502202023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202023/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788577801237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801237/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

JR., José Hernandez P.; BEGALLI, Glaucos A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book.

ISBN 9788597000740. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/>. Acesso em: 23
nov. 2023.